

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS
- IFAL
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

TEATRO
UMA POSSIBILIDADE METODOLÓGICA DE ENSINO -
APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CLAUDINE DE OLIVEIRA MACHADO
JOÃO CABRAL TENÓRIO COSTA

Maceió/AL
2018

CLAUDINE DE OLIVEIRA MACHADO
JOÃO CABRAL TENÓRIO COSTA

TEATRO
UMA POSSIBILIDADE METODOLOGICA DE ENSINO -
APRENDIZAGEM PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas-IFAL como requisito parcial para obtenção do grau de licenciados em Ciências Biológicas.
Orientadora: Profa. Dra. Elisabete Duarte de Oliveira.

Maceió/AL
2018



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Maceió
Biblioteca Benevides Monte

M149t

Machado, Claudine de Oliveira.

Teatro : uma possibilidade metodológica de ensino : aprendizagem para a educação de jovens e adultos em Ciências Biológicas / Claudine de Oliveira Machado, João Cabral Tenório Costa. – 2018.

35 f.

1 CD-ROM ; (1 arquivo : 2,50 megabytes).

Orientação: Profa. Dra. Elisabete Duarte de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2018.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa acrílica.

Trabalho acadêmico editado em versão impressa e em meio digital.

1. Teatro - Ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos - EJA. 3. Ciências Biológicas. I. Costa, João Cabral Tenório. II. Título.

CDD: 792

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária
CRB-4/1831

CLAUDINE DE OLIVEIRA MACHADO
JOÃO CABRAL TENÓRIO COSTA

BANCA EXAMINADORA

Defesa: 23/07/2018

Prof. Dra. Elisabete Duarte de Oliveira
Instituto Federal de Alagoas - IFAL
Orientadora

Prof. Dra. Regina Maria de Oliveira Brasileiro
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

Prof. Ma. Merylane Porto da Silva Luz
Instituto Federal de Alagoas - IFAL

“A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo”. (Albert Einstein)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Senhor Jeová Deus por nos ter dado o dom da vida e por nos proporcionar mais uma conquista em nossas vidas.

A este Instituto, seu corpo docente, pela confiança no mérito e ética aqui presentes, que nos ajudaram a chegar ao fim desta jornada.

A nossa orientadora, pelo empenho e carinho dedicado à elaboração deste trabalho.

Agradecemos a todos os professores por nos proporcionarem o conhecimento não apenas racional mais a afetividade da educação no processo de formação profissional, a estes meus eternos agradecimentos.

As nossas famílias, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Incluindo pais, irmãos, esposa e filhas, nosso reconhecimento a eles, pois acreditamos que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Aos nossos amigos, em especial a cada um do curso de Licenciatura de Ciências Biológicas do ano de 2012, que se tornaram nossa segunda família, estão conosco a cada momento e que vão continuar presentes em nossas vidas com toda certeza.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização de mais uma jornada completa.

RESUMO

A proposta de TCC do Teatro de Sombras surge da inquietação sobre a ausência de estímulos para o estudante da Educação de Jovens e Adultos em participar mais ativamente do seu mundo escolar, a importância de os professores introduzirem o teatro como metodologia de aprendizagem surgiu também em virtude da percepção de incentivar e motivar para o estudo e desenvolvimento da criatividade dos alunos em sala de aula. Nesse sentido o objetivo desse trabalho é analisar a importância do teatro enquanto metodologia de ensino a ser usada pelos professores para o estudo na Educação de Jovens e Adultos – EJA, pois a educação se processa por meio do permanente ato de reorganizar e reconstruir as experiências. Para a coleta desses dados utilizamos a observação participante e entrevista com os alunos envolvidos no desenvolvimento das atividades do Teatro de Sombras. As reflexões teóricas foram fundamentadas, principalmente, em Boal (2005); Freire (1987; 1996). Podemos indicar como resultado da pesquisa que os alunos apresentaram um maior interesse em participar das aulas de Ciências Biológicas na EJA, em que a metodologia usava o Teatro como viés para trabalhar os conteúdos da área, o aprendizado tornou-se mais viável com interações mais didáticas e visuais.

Palavras-chave: EJA, Teatro, Metodologia, Motivação.

ABSTRACT

The CCP proposal of the Shadows' Theater arises from the concern about the absence of stimuli for the student of the Education of Young and Adults to be more participative of its school environment, the importance of the teachers to introduce the theater like a methodology of learning arose from the perception of encouraging and motivating the study and development of students' creativity in the classroom. In this sense, the objective of this work is to analyze the importance of theater as a teaching methodology to be used by teachers for the study in the Education of Young and Adults - EYA, since education is carried out through the permanent act of reorganizing and reconstructing experiences. For data collection we use a participant observation and interview with the students involved in the development of the activities of the Shadows' Theater. The theoretical reflections were mainly based on Boal (2005); Freire (1987, 1996). As a result of the research that the students showed a greater interest in participating in the classes of Biological Sciences in the EYA, where the methodology used the Theater as a bias to work the contents of the area, learning became more viable with more didactic interactions and visual.

Keywords: EYA, Theater, Methodology, Motivation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CAPÍTULO I – O ENSINO DA CIÊNCIA BIOLÓGICA, A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TEATRO: SÍNTESES TEÓRICAS POSSÍVEIS.	12
1.1 A História do ensino de ciências – a tendência tradicional	12
1.2 Ensino de Ciências na EJA – proposta curriculares – diretrizes e proposta do estado de Alagoas.....	14
1.3 O teatro de sombras e o teatro do oprimido – proposta de metodologia no ensino	15
1.4 O teatro de sombras como atividade de ensino na EJA	17
2. CAPÍTULO II – MATERIAL E MÉTODOS NA PROPOSTA DO TEATRO NA APRENDIZAGEM COM ALUNOS DA EJA	18
2.1 A pesquisa: histórico, contexto, lócus e os instrumentos de coleta de dados. 18	
2.2 Sujeitos da Pesquisa	19
2.3 A experiência da pesquisa participante	20
2.3.1 Explicação da proposta	22
2.3.2 A escolha do tema da peça	23
2.3.3 Aedes Aegypti: conteúdo que suscitou o tema para elaboração da peça .	24
2.3.4 A confecção do cenário	25
2.3.5 A criação da peça e a abordagem do conteúdo de Ciências.....	26
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
4. REFERÊNCIAS	29
5. APÊNDICES	32
6. ANEXOS	33

INTRODUÇÃO

Durante os períodos de estágios nas escolas estaduais e de trabalhos desenvolvidos em escolas municipais, o que nos causou mais surpresa, foram às precárias condições de ensino do sistema educacional do estado de Alagoas. A falta de material didático adequado para o desenvolvimento das atividades em sala de aula e as sofríveis estruturas do ambiente escolar. Algumas unidades educacionais transfere, ao estudante de graduação, da licenciatura um sentimento de indignação, marcando de forma negativa os primeiros momentos dos graduandos na posição de professor.

O reflexo desta caótica situação da educação alagoana é o visível desinteresse dos alunos em sala de aula, professores desestimulados e a percepção de incapacidade de absorção por parte dos alunos dos conteúdos estudados.

Em se tratando da Educação de Jovens e Adultos-EJA, as já conhecidas dificuldades dos alunos dessa modalidade de ensino em frequentar a escola não podem servir de desculpas para uma educação de baixa qualidade e de perspectivas duvidosas. Acreditamos que essa ideia é uma tentativa equivocada de oferecer um ensino não apropriado a esta parcela importante do nosso mundo acadêmico.

A falta de motivação, a apatia e, a falta de horizonte com relação à educação oferecida, leva o estudante a não priorizar o conhecimento em si, e sim buscar desesperadamente, como único objetivo, a conquista de um certificado de conclusão, que para muitos não passa de um pedaço de papel, acreditando ser este o passaporte necessário para assegurar o seu lugar no concorrido mercado de trabalho.

O presente trabalho se fundamenta em uma vertente teatral criada e desenvolvida pelo dramaturgo, diretor e teórico de teatro, Augusto Boal (1971), onde se pretende propor uma ferramenta que mobilize a classe estudantil e estimule a curiosidade do discente através de atividades lúdicas, facilitando a interação entre alunos, objetivando o desenvolvimento crítico com ênfase no desenvolvimento escolar, assimilando de maneira coerente os conteúdos oferecidos e estimulando os alunos a se formarem agentes multiplicadores deste conhecimento.

A inspiração da criação desta ferramenta de trabalho surge da ideia de se trabalhar com o incrível e fascinante mundo teatral, baseando-se no Teatro do Oprimido (BOAL, 1971) e desenvolvido através do “Teatro de Sombras”. Esse estilo foi escolhido em virtude de sua praticidade na condução e elaboração das atividades teatrais a serem desempenhadas,

retirando de seus adeptos o empenho necessário para exercitar sua criatividade, produzindo através da reciclagem um projeto teatral de qualidade e de baixo orçamento. Essa vertente teatral, o “Teatro de Sombras”, tem a capacidade de sensibilizar e envolver seus participantes, promovendo a união entre os alunos e incentivando a participarem de algo comum a todos. Apoiamo-nos ainda em Boal, quando ele afirma que o teatro deve ter um cunho político, libertário e transformador.

Através do diálogo compreendemos que é possível produzir e elaborar ações de trabalho educativo com o intuito de promover meios de criar uma relação mais harmoniosa entre o estudante e o saber, para tanto propomos estudar o teatro de sombra como uma possibilidade metodológica para o ensino na EJA. Desta forma, se faz necessário explorar as técnicas do teatro de sombras, com a elaboração de textos e criação de personagens que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, disseminando essa forma de teatro como meio de oferecer de forma criativa os conteúdos a serem estudados.

A contínua necessidade de adaptação dos professores frente aos rápidos e contínuos desafios vivenciados em sala de aula faz-se urgente a criação de novas maneiras de abordagem e interação entre o corpo discente e o docente, chamando atenção a todos da importância do compromisso pela educação.

O desenvolvimento de meios apropriados e voltados para uma efetiva maneira de se comunicar, estimulando o envolvimento participativo entre alunos, professores, escola e sociedade, passa pelo comprometimento entre todos os entes em encontrar maneiras que estabeleçam um feedback entre todos os envolvidos, levando também o espectador a experimentar a possibilidade de ser também o protagonista da ação dramática, compartilhando os papéis com os personagens em cena.

O teatro de sombras, se apresenta como mais uma ferramenta em um vasto arsenal de iniciativas que visam à elaboração de metodologias voltadas para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas maneiras de realizar a nobre tarefa de ensinar. Através do teatro, desenvolve-se o estímulo de trabalhar em conjunto, facilitando o desenvolvimento da criatividade e a capacidade de expor de forma lúdica os diversos conteúdos de qualquer que seja a matéria, trabalhando a identificação dos estudantes com o espetáculo, fazendo com que os mesmos absorvam de forma prazerosa os assuntos vistos.

Ao público participante, é dada a oportunidade de refletir e discutir sobre os temas abordados, estimulando a criação de proposta e apresentando soluções, para que em conjunto possam encontrar respostas para os diversos problemas que ocorrem no cotidiano da escola,

na sala de aula e na comunidade a que pertence, preenchendo dessa maneira esta triste lacuna observada.

Construir uma maneira que reflita que possibilite mudanças no que foi observada em sala de aula durante os períodos dos estágios, a falta de interesse dos alunos e por vezes também dos professores, nos deixou incomodados e receosos quanto à qualidade do ensino oferecido a essa modalidade da educação, a EJA. Concluímos os períodos de estágios firmes na proposta e confiantes da necessidade de transformação, provendo meios para que se possa mudar aquele quadro vivenciado em sala de aula com os alunos da EJA. É necessário elevar a autoestima desses alunos, oferecendo a algo diferente, para que os façam novamente tomarem gosto pelo saber, valorizando o tempo desprendido por eles e os professores durante as aulas.

Os estudos do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire, serviu de inspiração para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Em “A Pedagogia da Libertação”, Freire destaca que os educadores devem assumir uma postura revolucionária passando a conscientizar as pessoas da ideologia opressora, tendo como compromisso a libertação desta classe. Portanto, o interesse seria dos professores em renovar a sua forma de ensinar.

Este estudo é voltado a todos que trabalham com a Educação de Jovens e adultos – EJA, apoiar e dar suporte para implantação e implementação desta nova forma de ensino, introduzindo o Teatro de Sombras, corroborando com a necessidade de desenvolver novos métodos de ensino voltados para esta modalidade. Então este trabalho tem como objetivo analisar a importância do teatro enquanto metodologia de ensino para o estudo de jovens e adultos.

Ao se falar do teatro enquanto metodologia de ensino da EJA surge vários questionamentos, os quais ao longo do trabalho tentar-se-á responder, entre eles podemos citar: Como o teatro de sombras pode contribuir para o interesse dos alunos da EJA durante as aulas de Ciências Biológicas?

As metodologias utilizadas foram, à pesquisa bibliográfica e a forma de pesquisa sendo qualitativa e participante. Segundo Antônio Carlos Gil (2002) as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis e a pesquisa participante ao qual foi utilizada, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas, que no caso foram os alunos do nosso estágio de observação e regência.

Para tal, a coleta de dados foi realizada mediante a entrevista com os alunos e observações do dia a dia da Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública estadual de

Alagoas, dados registrados durante os estágios supervisionados e de regência II e III, e complementados durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso.

No primeiro capítulo são apresentados os conceitos sobre teatro e educação. Apresenta-se a história do ensino de ciências biológicas, o ensino de ciências na EJA e o teatro na EJA, apresentando autores que expõe suas concepções sobre o tema. No final desse capítulo são verificadas as teorias do teatro na educação e o interesse do corpo discente e sobre o teatro de sombras. Foram apresentados conceitos e breve roteiro de como tratar o teatro como metodologia de ensino.

No segundo e último capítulo, foram citados o resultado do trabalho de campo, como, a proposta da inserção do teatro na aprendizagem dos alunos da EJA, lócus da pesquisa, sujeitos da pesquisa e a experiência da pesquisa participante e conclusão.

Acreditamos que a relevância desse trabalho está na contribuição de mais um material escrito, que poderá servir de inspiração para outras pesquisas, considerando a escassez de discussões dessa natureza, bem como a reflexão sobre a aplicação do Teatro de Sombras como recurso didático metodológico no ensino de ciências biológicas na EJA.

CAPÍTULO I – O ENSINO DA CIÊNCIA BIOLÓGICA, A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O TEATRO: SÍNTESES TEÓRICAS POSSÍVEIS.

Ao considerar a EJA como uma modalidade da Educação Básica voltada para a inclusão de jovens e adultos fora da idade escolar, é preciso avaliar as necessidades do professor para se adaptar a essa forma de ensino, assim, como os objetivos que ele deverá alcançar para trabalhar com esses alunos de características diversas. A EJA é um programa criado pelo governo com a finalidade de inclusão de jovens e adultos que, pelos mais variados motivos, não puderam concluir seus estudos no período normal, compreendendo que, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 25).

Podemos observar a atual situação econômica e social e o grande avanço no campo das tecnologias e a necessidade de todos interagirmos de forma cada vez mais responsável com a natureza, faz nos ver que existe uma necessidade de avanços cada vez maiores no campo da educação, em todos os níveis. A opção da educação pública como compromisso de Estado, a também modernização dos sistemas educacionais, a atualização dos currículos, o resgate da profissão do professor através de seu reconhecimento e valorização, bem como sua necessária capacitação, são um pedido urgente da parte da sociedade. Então somente desta forma, através da educação, que é possível desenvolver de forma real, fortalecendo assim a democracia e a vida em sociedade, numa cultura de paz e bem comum.

Então por este motivo a importância de criarmos possibilidades de ensinamentos na área de Ciências Biológicas junto com o teatro, é uma das formas mais práticas de ajudar nossos atuais e futuros alunos, assim, terão respeito pelo próximo e pela natureza, comunidade e conviver em equipe.

1.1 A História do ensino de ciências – a tendência tradicional

A pedagogia tradicional teve seu início no século XIX, passou para o século XX com grande força e ainda perduram raízes dela pelo século XXI. Reconhecida como tendência liberal e como pioneira, sem muitas mudanças pedagogia tradicional foi sempre muito bruta, pois faltaram modificações drásticas. A pedagogia tradicional deixou muitas marcas em função de ser a primeira a ser aplicada, portanto a sua queda era apenas questão de tempo.

No início do século XX surgem os sistemas nacionais de ensino e se baseavam no que dizia que a educação é direito de todos e dever do estado, nisto a educação é visada

diretamente no orientador (professor) e desta forma, fazer os indivíduos vencerem a barreira da ignorância, ou seja, a questão era fazer com os esses indivíduos pensassem por si só. A educação era vista como um meio de equilíbrio social que se dava por meio do conhecimento, sendo assim, o sujeito marginalizado era aquele que não era esclarecido intelectualmente, “[...] a escola é erigida no grande instrumento para converter os súditos em cidadãos” (SAVIANI, 2003, p. 6). Então, o papel da escola, na visão tradicional, era o de transmitir os conteúdos acumulados historicamente e os organizar; centrava-se no professor, o qual era o responsável pela transmissão desses conhecimentos sistemáticos (SAVIANI, 2003).

A forma tradicional de educar tendo o professor como parte principal e inquestionável do saber absoluto e usando sempre de autoridade sobre o aluno, oferecendo a este, apenas receber o conhecimento passado por seu mestre, descrevendo desta maneira a forma tradicional de ensino. A educação tradicional foi à base da educação escolar por mais de quatro séculos, mantendo sua influência atualmente e esta abordagem é caracterizada por se preocupar mais com a variedade e quantidade de noções, conceitos e informações do que com a formação do pensamento reflexivo do aluno, desta forma tendo ênfase na memorização, o aluno é limitado a ouvir conteúdo pronto.

Sendo desta maneira, a educação "se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante" (FREIRE, 1970 p. 58). Sendo assim, uma relação vertical, em que o aluno é o receptor, e o professor, o detentor de todo o conhecimento historicamente construído.

Esse formato educacional não deveria possuir mais espaço nos dias de hoje, tornando necessário sua modernização metodológica, procurando novas formas de implementar ao ensino de ciências, dando a ele sua real importância no desenvolvimento de novas ideias sobre meio ambiente e suas relações com seres vivos e não vivos, estimulando discussões que nos permitam entender o universo do ponto de vista das ciências.

Não é preciso ir muito longe para percebermos as metodologias tradicionais de ensino sendo utilizadas pelos professores da atualidade: foco nos exercícios na repetição e na memorização, exposição verbal. No caso da relação professor-aluno, ainda prevalece, na maioria das escolas, o predomínio da autoridade do professor, bem como a imposição do silêncio. A avaliação está totalmente ligada à concepção tradicional, dando-se por meio de tarefas para casa e, quase que exclusivamente, pela prova escrita.

1.2 Ensino de Ciências na EJA – proposta curriculares – diretrizes e proposta do estado de Alagoas

Ao longo da história, a EJA foi compreendida na perspectiva da educação popular, esta entendida como prática política que se recusa a deixar-se aprisionar na condição burocrática de procedimentos escolares. A educação popular se enraizou nos movimentos sociais que se fortaleceram como núcleos de resistência aos regimes ditatoriais, entre os anos 1960 e 1970 e defendia que, a educação desenvolvia propostas e práticas curriculares que contemplam as demandas dos grupos populares, assim, os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos à cotidianidade desses grupos (FREIRE, 1993).

Os documentos oficiais destacaram a importância de que o ensino de ciências contribuía para que o jovem e adulto compreendessem a relevância social do conhecimento científico e a importância da articulação desse saber com os demais, a fim de que pudessem ter mais condições de enfrentar os desafios de uma sociedade em mudança contínua e tomar as decisões conforme suas limitações (BRASIL, 2002).

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) garante ensino gratuito e viabiliza oportunidades educacionais adequadas, considerando as características dos professores, seus interesses, condições de vida e de trabalho mediante cursos e exames. O ensino da EJA não é apenas politicamente correto, mas é, também, imprescindível para o reconhecimento do papel da educação pelos gestores políticos. A educação de jovens e adultos é uma modalidade da educação básica destinada àquelas pessoas excluídas do acesso à escolarização ou que por diferentes razões interromperam seus estudos. A educação de Jovens e Adultos exige uma programação diferenciada do ensino regular, sendo necessário que os conteúdos programáticos sejam selecionados e organizados de um modo que se identifique com a realidade da EJA.

Podemos observar que um dos grandes desafios da EJA tem sido garantir a permanência do aluno na escola, pois os conteúdos que são trabalhados com estes alunos, não tem nenhuma ligação com o cotidiano do aluno, dificultando na aprendizagem do mesmo. Esse aluno deve ser visto como um ser social, sendo responsável pelas transformações sociais, econômicas e culturais. Essa divergência entre a necessidade do professor e a realidade da escola se reflete também na ausência de material adequado para os alunos em questão, talvez, a melhor maneira de se trabalhar com esses sujeitos é os fazerem enxergar o mundo de forma diferente, com outros olhos, mas para isso tem que se pensar na alfabetização científica, uma alfabetização crítica, fazendo o aluno compreender um pouco dos “mistérios”, entenderem

melhor o que já sabemos, ou o que não sabemos, e ser capaz de entender que tudo está em constante transformação, entender seu papel social.

1.3 O teatro de sombras e o teatro do oprimido – proposta de metodologia no ensino

O Teatro do Oprimido é um teatro que tem o compromisso em devolver a voz aos que se encontram oprimidos, só pode ser feito por estes mesmos sujeitos. Um teatro que não quer ser opressor e reproduzir as desigualdades deve partir das vozes dos oprimidos e não das vozes dos opressores. Neste contexto, existe a contribuição teórica de Freire, especialmente através da Pedagogia do Oprimido, vem corroborar com o Teatro do Oprimido:

Somente quando os oprimidos descobrem, nitidamente, o opressor, e se engajam na luta organizada por sua libertação, começam a crer em si mesmos, superando assim, sua “convivência” com o regime opressor. (FREIRE, 1980, p. 56)

Boal (2005), através de técnicas teatrais buscou transformar a realidade dos menos favorecidos através do teatro, onde o diálogo serve de ferramenta de conscientização para a população defender sua cidadania. E Freire (1980) defende uma pedagogia crítica, radical e libertadora capaz de fazer com que os discentes se vejam como sujeitos históricos, assumindo-se como seres pensantes, conscientes de sua situação de opressão, e por isso, capazes de intervir no mundo, buscar mudar a realidade injusta e projetar a construção de uma nova realidade. Entendemos que os teóricos se aliam na busca pela transformação da realidade dos sujeitos.

Nesse sentido, o dialogo é condição para as relações e entendia que os saberes são múltiplos e diferentes e não melhores ou piores. Por isso, ele observou que as pessoas não aprendem individualmente, no formato tradicional de uma sala de aula, mas aprendem conjuntamente, dispostas em círculos, sendo o dialogo a base da aprendizagem. Por isto que afirmamos que Freire foi, sobretudo, um educador para a autonomia e a libertação. Destacando que, “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (FREIRE, 1980, p. 29).

No conceito de pedagogia para a libertação, Paulo Freire caracteriza duas concepções opostas de educação: a concepção “bancária” e a concepção “problematizadora”. Pode-se observar que na primeira, o educador sabe tudo e o educando pouco sabe ou nada sabe então, o saber é uma doação dos que se julgam sábios, e os que nada sabem se tornam meros objetos.

Então a educação torna-se um ato de depositar, por isso Freire se refere desta forma como nos bancos. Já na educação problematizadora, o educador e educando integram um mesmo processo, estabelecendo-se uma relação dialógico-dialética, na qual ambos aprendem juntos. Desta forma, prevalece o diálogo, a troca de informações, educador e educando interagem saberes, produzindo conhecimento.

“A união faz a força”, este antigo adágio popular pode explicar bem a necessidade de se unir em prol de algo comum. A força que a educação exerce em uma sociedade constitui uma influência positiva na capacidade de promoção do desenvolvimento político, social e cultural, tornando possível reescrever uma nova trajetória de ascensão e levando os cidadãos a comungar do desejo de liberdade unindo-se em torno dele. (FREIRE, 1987, p.24).

Podemos ver que a Pedagogia do Oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois principais momentos: o primeiro, em que os oprimidos vão reconhecer o mundo da opressão e vão comprometendo-se, sendo isto na prática, com a sua transformação e o segundo, a realidade opressora é transformada, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo permanente da libertação.

Desta forma sinalizamos para o Teatro do Oprimido. Elaborado por Augusto Boal que é uma vertente teatral que reúne exercícios, jogos e técnicas teatrais. Os principais objetivos são a democratização dos meios de produção teatral, o acesso das camadas sociais menos favorecidas e a transformação da realidade através do diálogo, como Paulo Freire desejou na educação, e do teatro. Desta forma, através do diálogo entre professores e alunos, existem as possibilidades comunicativas onde está à transformação do educando em sujeito de sua própria história.

Ao analisarmos a obra de Paulo Freire, percebemos que até hoje, em nossas escolas, o conceito de educação problematizadora ainda não conseguiu ser implantada, pois o professor formador de conscientização vive um drama entre ensinar o que pensa ou cumprir com o currículo que lhe é imposto pelos órgãos educacionais. A conscientização se dá por um processo gradual em que se busca a liberdade sem produzir novos opressores e oprimidos. Esta é colocada como uma revolução, através da qual o homem como sendo de fundamental importância a sua existência no mundo, é capaz de fazer sua história, sem um futuro pré-determinado, como sempre é imposto pelas minorias dominantes.

O professor vive pesquisando para preparar uma aula, que muitas vezes os alunos nem param para ouvir, por que o conteúdo que o professor tem que cumprir não está de acordo com a realidade que seus alunos vivem. Então podemos entender que o sistema educacional

de hoje também continua a disseminar a opressão. Não tanto por causa do professor, mas pelas condições de trabalho que lhes são impostas. Então, uma nova proposta com mudanças, com ação reflexiva e crítica sobre a prática da liberdade, abre fronteiras para, o pensar do homem, onde tudo ocorre através da comunicação, ou seja, o diálogo.

1.4 O teatro de sombras como atividade de ensino na EJA

O teatro de sombras traz a oportunidade de se expressar, conduzindo o participante a uma jornada de autoconhecimento, onde os conflitos contidos em cada um fluem de maneira natural e se exterioriza em forma de arte, e através dela resgata a capacidade de socialização entre seus participantes. É um momento de reflexão, compartilhando responsabilidades e difundindo conhecimentos.

Compreendemos que o teatro de sombras pode contribuir na construção de uma proposta alternativa de ensino oferecendo uma oportunidade de experimentar algo fora da rotina, trazendo ao público da EJA a possibilidade de desenvolver experiências emocionais diversas, promovendo meios para que esses alunos possam evoluir de forma consistente e dinâmica, forjando neles a digna satisfação de pertencerem ao mundo acadêmico.

Lidando com o lúdico e transferindo seus anseios contidos e resguardados a um mundo de imaginação, os alunos da EJA trarão à tona as expressões de seus sentimentos, se transmutando em oportunidade e ações as realidades de suas inquietudes que tomam forma e confronta-os, polemizando, induzindo, provocando cada um a busca de respostas, procurando as formas mais latentes e primitivas de sensações para estimular em todos os desejos de evoluir, criando e abalando suas estruturas constantemente para que depois se renove e alcance patamares antes nunca imaginado, se tornando assim um visionário de seu próprio destino.

O Teatro de Sombras visa convidar seus participantes a se apoderar do conhecimento, ambicionando-os a trilharem e desvendarem os caminhos das novas descobertas, deixando de lado o que antes fora conformismo e alçando voo direto e entusiasmado para o futuro.

CAPITULO II – MATERIAL E MÉTODOS NA PROPOSTA DO TEATRO NA APRENDIZAGEM COM ALUNOS DA EJA

A educação é um processo pelo qual são transmitidos aos indivíduos os conhecimentos e atitudes necessárias para que eles tenham condições de integrar-se à sociedade da qual fazem parte. É esperado que cada estudante seja capaz de formar um conjunto de valores que lhe permita fixar sua autoimagem, desta forma, desenvolvendo sua sociabilidade e tornando-se, por conseguinte, um cidadão, ou alguém capaz de viver de acordo com um padrão social, embasado em valores democráticos e na sua responsabilidade pessoal pelo bem-estar comum.

Os jovens e adultos usufruem das necessidades de desenvolvimento da sua criatividade, ludicidade, com a mesma dimensão das crianças quando deparam com o teatro na sua trajetória de estudo. O teatro em si, os transportam para um mundo fantasioso que os motivam a prosseguir a caminhada de estudante, muitas das vezes árduas e fatídicas, devido fatores diversos. O teatro tem como capacidade libertar o estudante da opressão cultural e econômica ao que está submetido. O teatro como possibilidade metodológica de ensino abre infinitas possibilidades para uma mente menos opressiva.

2.1 A pesquisa: histórico, contexto, lócus e os instrumentos de coleta de dados.

A Escola, lócus da pesquisa, é uma instituição mantida pelo Governo do Estado do Alagoas, através da Secretária Estadual de Educação e Cultura, escola estadual, localizada no bairro São Jorge, Maceió. A escola funciona nos períodos Matutino, Vespertino e Noturno. A escola desenvolve vários projetos, como: Bom de Bola, Bom de Escola (aos domingos); Ação Brasil; Segundo Tempo (recreio nas férias); Mostras Culturais Afro-Brasileira e de Meio Ambiente; Horta Comunitária; Arborização do Ambiente Escolar; Como Tornar a Escola um Ambiente Saudável; Segurança Escolar (Circuito Interno e Carteira de Acesso para os alunos); Projeto de Leitura; Coco de Roda; Intensivão Pré-Vestibular e o Projeto Saúde (campanha de vacinação, palestras educativas, exames parasitológicos, escovação bucal, saúde da mulher e laboratório escolar). No entanto, como a escola está sempre em busca de novas formas de ajudar seus alunos, mediante observações e pesquisas feitas com os alunos, poderíamos desenvolver algo interessante, para que os professores utilizassem e facilitasse a forma de ensino aos seus alunos através do Teatro. Conforme as palavras da diretora geral: “Estamos sempre em busca de novas parcerias. Tenho um grupo de professores e coordenadores pedagógicos que são muito dedicados. Isso faz a diferença”.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. A primeira ocorreu através de revisão bibliográfica, para a apresentação da importância do estágio na formação do professor; na segunda etapa, foi repassado para os alunos um questionário, para servir como base para as entrevistas, que seriam feitas posteriormente, (APÊNDICE A) para conhecer o ambiente a ser aplicado a nossa proposta de utilizar o teatro como forma de facilitar o aprendizado dos alunos. Após a análise dos questionários realizamos uma entrevista com os alunos e com a professora com o objetivo de ampliar as respostas do questionário e desenvolver outros tópicos que contribuiriam para o planejamento das aulas com o teatro, bem como identificar as dificuldades encontradas pelos professores ao desenvolverem aulas que facilitavam o entendimento daqueles alunos. A terceira etapa constituiu-se na elaboração de texto, cenário e ensaios, dessa etapa não foi possível à apresentação da peça.

2.2 Sujeitos da Pesquisa

As observações realizadas durante o nosso estágio e, posteriormente, no momento da nossa investigação para o Trabalho de Conclusão do Curso, revelaram em uma parte dos alunos da EJA, a falta de interesse, desânimo e apatia de um modo geral, pela metodologia trabalhada nas aulas de Ciências Biológicas. A aplicação dos conteúdos é de longe absorvida para o desenvolvimento educacional dessa modalidade de ensino.

É necessário que se faça o resgate desse estudante, a fim de oferecer meios complementares que o instigue o desejo de aprender, transformando esse sujeito em agentes multiplicadores do conhecimento e dando a eles a oportunidade de se igualarem aos demais níveis do ensino.

Tirar do estudante da EJA, a sensação de deslocados dentro do sistema de educação e não levá-los a categoria de coitados ou desvalidos, devido a sua trajetória de dificuldades pessoais para alcançarem as metas do desenvolvimento educacional.

Então, devido às observações feitas, com os alunos do 8º e 9º ano juntamente com a professora de Ciências da escola ao que escolhemos e mencionamos no item 2.1, vimos uma forma de ajudar o professor, a repassar o conhecimento de maneira mais interessante, inserindo o teatro como metodologia de ensino.

Oferecer a estes alunos, formas dinâmicas e criativas de proporcionar seu desenvolvimento intelectual a que todos têm direito, incentivando-os a acreditarem em seu potencial para que todos alcancem o nível de educação pretendido, cultivando em seus interiores a elevação da autoestima.

2.3 A experiência da pesquisa participante

Os vários percalços encontrados durante a realização do projeto de TCC, “Teatro de Sombras”, inviabilizou sua plena aplicação durante o período no qual foi trabalhada a implantação da proposta.

As etapas nas quais o projeto de TCC se alicerçou foram concluídas com exceção do último estágio do projeto, a apresentação. A não realização da apresentação resulta da impossibilidade dos alunos que fazem parte do grupo teatral criado para a realização da proposta do TCC, em disponibilizar o tempo necessário voltado para os momentos de ensaios, inviabilizando a montagem e apresentação da peça teatral. Vale salientar que o teatro é uma expressão artística onde a repetição dá a tônica do que vem a serem, os períodos de ensaios, e através dessas repetições é que se chega ao amadurecimento do trabalho e para que isso aconteça faz-se necessário o tempo adequado destinado aos ensaios, elemento este não encontrado no grupo formado na escola na qual o projeto foi implantado. O tempo destinado pelos alunos acontecia durante o período de aulas, em especial da matéria de ciências onde a professora abraçou a proposta e dispensava os alunos durante uma hora de suas aulas. Apesar da boa vontade da professora, o tempo destinado ao desenvolvimento do projeto se mostrou insuficiente, sem falar que em várias ocasiões alheias a nossa vontade, os alunos não foram dispensados para a realização dos ensaios ou o único espaço destinado aos ensaios era ocupado sem qualquer aviso prévio. Inúmeros eram os motivos que impedia a realização dos ensaios: falta de energia, reunião de professores, utilização do espaço para guardar material de construção, entre outros. O que ficava fácil de ser observado era o pouco interesse por parte da direção na realização da proposta, onde os proponentes tinham por vezes a sua existência ignorada.

No decorrer da aplicação do projeto, ele assume uma característica de oficina de criação onde os alunos se apropriam do conhecimento adquirido durante a aplicação da proposta teatral através das técnicas de produção da peça do teatro de sombras, ficando estes capacitados a desenvolver todas as etapas de criação e produção de um espetáculo teatral, inclusive o de sua apresentação.

A desenvoltura apresentada por todos que fizeram parte do projeto, é observada na forma dedicada que todos desempenharam o seu papel, oferecendo os meios necessários para prover a melhor maneira possível de viabilizar a produção da peça, comportando-se todos de maneira profissional.

A pesquisa participante busca envolver aquele que pesquisa e aquele que é pesquisado no estudo do problema a ser superado, conhecendo sua causa, construindo coletivamente as possíveis soluções, para tal. A pesquisa será feita com o envolvimento do sujeito-objeto, onde o pesquisador não só passa a ser objeto de estudo, assim como os sujeitos-objetos são igualmente pesquisadores onde todos, pesquisador e pesquisados, identificam os problemas, buscam conhecer o que já é conhecido a respeito do problema, discutem as possíveis soluções e partem para a ação, seguido de uma avaliação dos resultados obtidos, ou seja, tivemos que criar uma estratégia para enfrentar problemas detectados e assim organizar e finalizar o projeto de forma que obtivéssemos resultados satisfatórios.

Podemos observar ao lermos sobre pesquisa participante em “Como elaborar projetos de pesquisas” de Antônio Gil que, de acordo com Fals Borda (1983, p. 43), é uma pesquisa.

[...] que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas - levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. E a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior".

A pesquisa participante mostra-se comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos, no nosso caso (pesquisadores e os alunos) e por essa razão tem-se voltado para a investigação junto com os alunos, pois como sabemos hoje, sempre tentamos passar assuntos que já esteja no currículo escolar tradicional, como se não houvesse uma pequena intervenção dos alunos com ideias para melhor aprendizado, como uma “classe desfavorecida”, tais como os constituídos por operários, camponeses, índios etc, conforme citação acima, assim havendo o envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa.

Em uma das entrevistas feitas a pergunta era: Qual seria o Impacto do projeto sobre os membros da equipe de alunos e a resposta “Unir os alunos em torno de uma ideia, planejando de forma agradável sua conclusão”. Outra pergunta: Em sua opinião, o Teatro de Sombras pode ser utilizado como ferramenta de ensino? E a resposta: “Mesmo não chegando a etapa da apresentação, reconheço que tive a oportunidade de adquirir novos conhecimentos, como também valorizar o trabalho em equipe, tornando muito mais interessante os momentos que tive junto a meus amigos.” (estudante, Alessandro, 2017)

A aproximação de nós como pesquisadores com os alunos e a não possibilidade de realizarmos a pesquisa-ação, analisamos que uma pesquisa participante, nos proporcionou um melhor entendimento de como o estudante vê, percebe, interpreta e representa o que o cerca, permitiu a eles a criar, trabalhar e interpretar a realidade, sobretudo a partir dos recursos que tínhamos, não precisávamos de muito para criar e tornar a nossa ideia do teatro de sombras algo sério e divertido, apesar da não conclusão do mesmo como já foi citado acima o motivo.

2.3.1 Explicação da proposta

A turma selecionada se deu mediante observações feitas durante o período do 3º estágio de regência. A apresentação do projeto aos alunos aconteceu durante a aula de artes, onde o professor iniciava como novo assunto a história do teatro, assunto este que seria pertinente para aquele momento, assim seria realizada a apresentação do projeto do Teatro de Sombras, logo depois, lançamos a proposta para professora de Ciências, mostrando que a junção do teatro e o ensino de ciências iriam ajudar no desenvolvimento de seus alunos, onde a professora prontamente se interessou já que estávamos sendo orientados naquela escola pela mesma.

A explicação do que vinha a ser o Teatro de Sombras, foi acompanhada de uma explanação sobre o assunto e emprego de recursos audiovisuais, com o objetivo de dar à turma a oportunidade de conhecer o que vem a ser essa expressão teatral e as diversas formas de empreendê-la. Foram apresentados três vídeos, o primeiro observava-se a maneira de se construir uma caixa cênica para a apresentação da peça, como também toda a mecânica de criação das personagens e de que forma se realizava a projeção das sombras na tela da caixa cênica. O segundo e terceiro vídeos mostravam as encenações de montagens de teatro de sombras, um com a apresentação feita com a silhueta em papel dos personagens da peça, e o outro vídeo com sombras feitas com o uso das mãos.

Após o momento de esclarecimento do que viria a ser o teatro de sombras, iniciou-se a apresentação da proposta à turma e a possibilidade da mesma fazer parte do projeto. O interesse por parte dos alunos foi notadamente visível, onde a receptividade da ideia ficou acima das expectativas dos proponentes. Os alunos foram convidados a fazerem parte do projeto, e de forma voluntária seis alunos mostraram interesse de participar da proposta apresentada.

2.3.2 A escolha do tema da peça

Podemos observar de uma forma mais objetiva no capítulo III do livro *Pedagogia do Oprimido* no tema “A dialogicidade – essência da educação como prática de liberdade”, demonstra o quanto é importante o desenvolvimento do diálogo no processo educativo em oposição ao método bancário de transmissão de conhecimento, como o mesmo já foi citado. Paulo Freire fundamenta o diálogo no amor e aborda também de forma concreta, que tem como importâncias: a ação, ação transformadora e a reflexão. Então para libertar os oprimidos de sua condição de opressão, utiliza-se do diálogo. Assim, desta forma a palavra é um direito de todos, e não um privilégio como muitos defendem em uma ação amorosa, pois: “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens.” (FREIRE, 1987, p. 45).

No primeiro encontro após a escolha do elenco, foi determinado o início das ações sobre o desenrolar da proposta. As diversas etapas as quais todos passariam para a realização do projeto foram discutidas por todos, ficando acertada como ponto de partida a escolha do tema a ser trabalhado. A escolha se deu de forma democrática, onde os membros do grupo sugeriram algo que fosse atual e que impactasse o cotidiano da população. Cogitou-se desenvolver um trabalho voltado às doenças, enfermidades que afetavam a população a que todos estavam inseridos. A dengue surgiu como primeira sugestão para a escolha do tema, e posteriormente a inspiração da ideia se estendeu para as demais doenças que atualmente assolam a sociedade: Dengue, Zyka e Chikungunya. A disposição dos alunos em desenvolver esse tema surgiu de forma espontânea, onde todos opinaram a respeito da proposta, considerando, sobretudo, o momento que a comunidade de origem da escola estava vivendo com alto índice de contaminação pelo mosquito.

A utilização de temas geradores, como assuntos atuais estimulam o diálogo e o aprendizado. Então os temas geradores, ou seja, temas extraídos da problematização da prática de vida dos alunos são importantes e devem partir sempre da realidade e não como a educação tradicional que se baseia em conteúdos já pré-estabelecidos. Não é possível ensiná-los simplesmente com palavras que não sejam do domínio dos alunos.

Assim, podemos ver como Freire construiu um importante instrumento educativo na formação de uma consciência do povo na transformação social: uma educação do povo para o povo e com o povo, ou seja, “Nosso papel não é falar ao povo sobre nossa visão de mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa” (FREIRE, 1987, p. 49).

Então, o método de diálogo ganha importância ao conceder aos alunos do processo de ensino e aprendizagem a liberdade de expressão. Por isso o direito de refletir, já não está restrito só ao professor que repassa sua visão de mundo, a sua realidade, mas abre-se espaço para que o estudante também possa expressar sua percepção da realidade.

2.3.3 *Aedes Aegypti*: conteúdo que suscitou o tema para elaboração da peça

No começo da organização e escolha do tema, conforme item 2.3.2, analisamos com os alunos, qual seria o tema que gostariam que desenvolvêssemos juntos para a peça. Mediante análise no cotidiano dos alunos e da comunidade ao redor em que moravam e onde a escola se situava, foi escolhido falar sobre o mosquito *Aedes Aegypti* e as doenças relacionadas.

O *Aedes aegypti* é um mosquito doméstico, vive dentro de casa e perto do homem. Ele tem hábitos diurnos e alimenta-se de sangue humano, sobretudo ao amanhecer e ao entardecer. A reprodução acontece em água limpa e parada, a partir da postura de ovos pelas fêmeas. Os ovos são colocados em água limpa e parada e distribuídos por diversos criadouros – estratégia que garante a dispersão da espécie. Se a fêmea estiver infectada pelo vírus da dengue quando realizar a postura de ovos, há a possibilidade de as larvas já nascerem com o vírus – a chamada transmissão vertical.

A dengue é uma doença viral transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*. No Brasil, foi identificada pela primeira vez em 1986. Estima-se que 50 milhões de infecções por dengue ocorram anualmente no mundo. A principal forma de transmissão é pela picada dos mosquitos *Aedes aegypti*. Há registros de transmissão vertical (gestante - bebê) e por transfusão de sangue. Existem quatro tipos diferentes de vírus do dengue: DEN-1, DEN-2, DEN-3 e DEN-4. A infecção por dengue pode ser assintomática, leve ou causa doença grave, levando à morte. Normalmente, a primeira manifestação da dengue é a febre alta (39° a 40°C), de início abrupto, que geralmente dura de 2 a 7 dias, acompanhada de dor de cabeça, dores no corpo e articulações, prostração, fraqueza, dor atrás dos olhos, erupção e coceira na pele.

O Zika é um vírus transmitido pelo *Aedes aegypti* e identificado pela primeira vez no Brasil em abril de 2015. O vírus Zika recebeu a mesma denominação do local de origem de sua identificação em 1947, após detecção em macacos sentinelas para monitoramento da febre amarela, na floresta Zika, em Uganda. Cerca de 80% das pessoas infectadas pelo vírus Zika não desenvolvem manifestações clínicas. Os principais sintomas são dor de cabeça, febre

baixa, dores leves nas articulações, manchas vermelhas na pele, coceira e vermelhidão nos olhos. Outros sintomas menos frequentes são inchaço no corpo, dor de garganta, tosse e vômitos.

A Febre Chikungunya é uma doença transmitida pelos mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. No Brasil, a circulação do vírus foi identificada pela primeira vez em 2014. Chikungunya significa "aqueles que se dobram" em *swahili*, um dos idiomas da Tanzânia. Refere-se à aparência curvada dos pacientes que foram atendidos na primeira epidemia documentada, na Tanzânia, localizada no leste da África, entre 1952 e 1953. Os principais sintomas são febre alta de início rápido, dores intensas nas articulações dos pés e mãos, além de dedos, tornozelos e pulsos. Pode ocorrer ainda dor de cabeça, dores nos músculos e manchas vermelhas na pele. Não é possível ter chikungunya mais de uma vez. Depois de infectada, a pessoa fica imune pelo resto da vida. Os sintomas iniciam entre dois e doze dias após a picada do mosquito.

O modo de prevenção para os casos acima citados seria fundamental que as pessoas reforcem as medidas de eliminação dos criadouros de mosquitos nas suas casas e na vizinhança. Quanto ao tratamento não há vacina e nem tratamentos específicos contra os casos citados. O tratamento recomendado após avaliação médica para os casos sintomáticos é baseado no uso de acetaminofeno (paracetamol) ou dipirona para o controle da febre e manejo das dores articulares (anti-inflamatórios), ter repouso e ingerir bastante líquido.

2.3.4 A confecção do cenário

O modo de encenação escolhido para a apresentação da peça contemplou a projeção de sombras feitas a partir de silhuetas das personagens feitas em papel. Durante as reuniões iniciais foram trazidas inúmeras silhuetas referente ao tema proposto, onde todos os alunos que participa do projeto escolheram as silhuetas que comporiam as sombras que viriam a ser o cenário, logo em seguida realizou-se a escolha dos personagens.

No desenrolar dos ensaios, surgiu a proposta de se criar dois personagens reais, que interagiria com as personagens de sombras. O cenário em que os dois seriam inseridos ficaria a direita da caixa cênica, ocupando o espaço do cenário que seria da representação de uma sala.

2.3.5 A criação da peça e a abordagem do conteúdo de Ciências

A criação da peça surge junto com a proposta de se trabalhar com o teatro de sombras, que vem a ser objeto de estudo da defesa do TCC.

Quando se cria um trabalho literário, em geral ele se origina em virtude de alguma necessidade de mudança, de atender a expectativa que a sociedade pleiteia junto a uma demanda existente. Quando perguntamos o porquê das coisas, a provocação nos impulsiona a desenvolver mecanismos de reação que nos obriga a tomada de decisão. A proposta do projeto aos alunos da EJA serviu de estímulo para que todos desempenhem suas funções objetivando a conclusão do trabalho. Trabalhando em equipe todos se sociabilizam, transformando o momento em algo prazeroso despertando nos alunos a capacidade de cooperação.

A iniciativa da equipe em se trabalhar um tema presente na vida de todos, facilita o engajamento necessário para a concretização da montagem da peça teatral, desenvolvendo discussões e promovendo meios de difundir informações importantes a respeito do controle de doenças causadas pelo vetor em discussão, o mosquito *Aedes Aegypti*.

A iniciativa do tema e a posterior criação da peça mostra o quanto sensível à comunidade estudantil está em desenvolver mecanismos de controle dessas doenças, a intervenção acontece a partir das ações expressas na forma artística do teatro de sombras, com o intuito de contribuir de forma efetiva na solução dos problemas abordados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica aqui exposto, nesse TCC a preocupação de garantir um ensino de qualidade, oferecendo uma proposta pedagógica que irá facilitar o aprendizado e o entendimento dos alunos da EJA dos conteúdos estudados em sala de aula. Podemos considerar importante para a superação dos desafios pedagógicos enfrentados pelo professor, dentre tantos, pontuamos a reflexão crítica com relação a sua própria prática pedagógica. Como diz Paulo Freire: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (1996, p. 39). Acreditamos que o docente deve analisar o que pode ser melhorado e modificado em sua postura na sala de aula, considerando o fato de que os desafios de conciliar o ensino do dia a dia com o teatro na esfera pública provêm da relação professor-aluno, professor-conteúdo, professor-conteúdo-prática, ou seja, muitas dificuldades se concentram na mediação do conhecimento em si.

Consideramos que seria fundamental o reconhecimento do teatro na proposta metodológica e curricular, pela possibilidade de contribuir na formação do estudante e no desenvolvimento de sua consciência ética, estética e artística. A ideia de criar algo que se apresente fora do contexto metodológico usual, nos motivou a levar adiante o projeto de se trabalhar o teatro de sombras como ferramenta de ensino, incentivando através da arte o fortalecimento do desejo de estudar. O progresso observado diante da aplicação da proposta teatral foi notadamente visível nos alunos que desenvolveram o espetáculo do teatro de sombras, levando-os a experimentar sensações antes nunca vivenciadas, onde a possibilidade de absorver uma experiência lúdica foi algo extremamente prazeroso, compartilhando com todas as benesses de se trabalhar em grupo, mesmo que não tenhamos conseguido apresentar o espetáculo, até onde fomos já identificamos os resultados positivos.

Os estágios supervisionados e a pesquisa de campo nos proporcionaram uma experiência enriquecedora, pudemos relacionar o que foi estudado e discutido no campo teórico com a prática desafiadora daquela escola, podendo também, verificar que algumas dessas dificuldades estavam sendo superadas por conta do desempenho criativo, improvisado e das significativas conquistas de alguns professores que se preocupavam não somente em passar o assunto mais o verdadeiro conhecimento. Tal experiência se torna a base preparatória para uma futura carreira docente empenhada na luta pela transformação do quadro crítico em que se encontra a realidade hoje do ensino. Através da interação das práticas teatrais com as diversas áreas do conhecimento, proporciona-se um espaço para trabalhos interdisciplinares

que podem promover reflexões educacionais para a melhoria do ensino. O teatro no contexto curricular requer a igualdade das conquistas metodológicas com uma estrutura adequada, para que desta forma, o ensino se processe, para contribuir na formação e para o desenvolvimento dos alunos de forma integral e efetiva.

Mesmo não tendo sido finalizado a proposta lançada, para que os professores introduzissem o teatro como metodologia de ensino, conforme já foi relato o motivo, conseguimos observar, que teríamos um resultado positivo, pois mediante as dificuldades, era algo novo e os alunos interagiram, e os professores observaram esta interação entre aluno e professor em criar algo novo para o aprendizado.

A busca pelo desejo de pôr em prática o projeto, nos fez desafiar um sistema que ainda não prioriza o desenvolvimento de novas formas pedagógicas e desconhece a necessidade de inovar as boas práticas acadêmicas que visam o aprimoramento na condução de transmissão do conhecimento a essa modalidade de ensino, a EJA.

4. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. **A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo. Manifesto dos pioneiros da educação nova.** In:_____. Reformas Educacionais: As Manifestações da Escola Nova no Brasil (1920 E 1946). Maria Elisabeth Blanck Miguel, Diana Gonçalves Vidal e José Carlos Souza Araujo (orgs.). Campinas: Autores Associados, 2011.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BOAL, INSTITUTO AUGUSTO. **Teatro Jornal – 1ª Edição 1970/1971.** Disponível em: <<https://institutoaugustoboal.org/tag/teatro-jornal/>> Acesso em 10/04/2017.

BORDA, O. F. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado do papel da ciência na participação popular.** In: BRANDAO, C. R. (Org.). Pesquisa Participante. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. p.42-62.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) **Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1983. - Repensando a pesquisa participante.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do Ensino Fundamental – 5ª a 8ª séries.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

CHARLOT, Bernard; GHEDIN, Evandro; LIBÂNEO, José Carlos; et. al. **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.** 4. ed. São Paulo –SP: Cortez,2006.

CARVALHO, A. M. P.; PÉREZ, D. G. **Formação de professores de ciências.** Cortez. São Paulo. 1998

FALS BORDA, Orlando. **Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular.** In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.) Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1981. p. 42-62.

FALS BORDA, Orlando. **Aspectos teóricos da pesquisa participante.** In: Brandão, Carlos Rodrigues (Org.). Pesquisa participante. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido** Editora Paz e Terra – 29ª edição – 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança.** 15ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1989.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 34ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1993.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.

KIDDER, Louise H. (Org.) **Métodos de pesquisa nas relações sociais: delineamentos de pesquisa.** São Paulo: EPU, 1987. v. 1

MEMORIAS DA DITADURA, **Teatro Jornal – 1ª Edição**, Augusto Boal. Disponível em: <<http://memoriasdeditadura.org.br/personalidades/augusto-boal/index.html>> Acesso em 10/04/2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; **Fundação Nacional de Saúde. Programa Nacional de Controle da Dengue (PNCD).** Brasília: Ministério da Saúde; 2002. 32 p.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em: <http://combateaedes.saude.gov.br/pt/tira-duvidas> Acesso em 10/05/2018

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 8ª ed. Campinas, SP: Autores associados, 2003.

TEIXEIRA, M.M.P. **A Educação Científica sob a Perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica e do Movimento C.T.S. no Ensino de Ciências**. *Ciência & Educação*, v. 9, n. 2, p.177-190,2003.

Referencial Curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas. Disponível em: <http://www.educacao.al.gov.br/centro-de-documentacao-e-informacao-educacional/superintendencia-de-gestao-de-rede-estadual-de-ensino-suger/referencial-curricular-da-educacao-basica-da-rede-estadual/CIENCIAS%20DA%20NATUREZA.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2017.

VILANOVA, R; MARTINS, I. **Educação em Ciências e Educação de jovens e adultos: Pela necessidade do diálogo entre campos e práticas**. *Ciências & Educação*, v. 14, n 2, p, 331-346,2008

5. APÊNDICES

APÊNDICE A

INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Pesquisa: A aplicação do teatro de sombras no ensino da EJA

Sujeito Entrevistado: alunos da modalidade de ensino EJA da Escola Dr. Fernandes Lima

Local: Escola lócus da pesquisa

1º momento – Montar perfil do entrevistado

O que fez você se voluntariar a participar do projeto?

2º momento – Concepções sobre educação da modalidade de ensino EJA.

Quais os motivos que levaram a escolher o tema da peça?

3º momento – Seu ponto de vista sobre as dificuldades encontradas na aplicação do projeto?

O tempo destinado por vocês para a realização do projeto foi suficiente?

4º momento

Impacto do projeto sobre os membros da equipe de alunos

5º momento – A importância do projeto?

Qual a maior dificuldade para vocês durante a realização do projeto?

6º momento

Na sua opinião, o Teatro de Sombras pode ser utilizado como ferramenta de ensino?

6. ANEXOS

